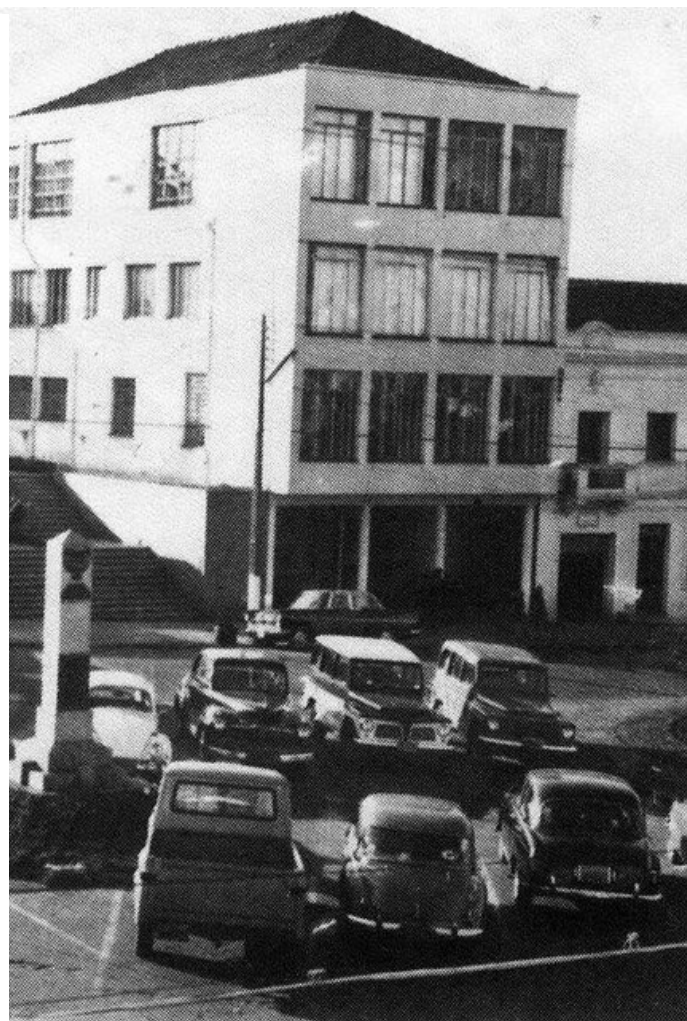


Planejamento Estratégico PPGH (2021-2024)



Fevereiro de 2022

Universidade de Passo Fundo
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em História



PPGH
Programa de Pós-Graduação
em História

IFCH - Instituto de
Filosofia e Ciências Humanas

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA | 03 |
| 1.1 Histórico e Estruturação Acadêmica | 03 |
| 1.2 Missão | 04 |
| 1.3 Objetivos | 05 |
| 1.4 Recursos Humanos | 05 |
| 1.5 Estrutura de Apoio | 06 |
| 2. DIAGNÓSTICO | 07 |
| 3. PLANEJAMENTO | 11 |
| 4. REFERÊNCIAS | 21 |

Documento aprovado na reunião de Colegiado do Programa realizada no dia 18 de fevereiro de 2022, cujo registro consta na Ata de Colegiado 02/2022.

1. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

1.1 Histórico e Estruturação Acadêmica

O PPGH iniciou seus trabalhos em agosto de 1998, sendo no ano seguinte reconhecido pela Capes através da portaria do CNE nº 1.057/99. O Programa foi o primeiro no Rio Grande do Sul, da área de História, a ser instalado fora do eixo metropolitano de Porto Alegre e o terceiro curso *stricto sensu* a ser implantado na UPF. O Programa surgiu sediado em Passo Fundo, no Planalto Médio, no norte do Rio Grande do Sul, região até então descurada pela historiografia brasileira e sul riograndense. Nesse cenário, o Programa foi criado e instalado, potencializando pesquisas que preenchessem lacunas historiográficas e dando condições aos estudantes para a realização de suas investigações pela criação, prévia ao PPGH em si, de um Museu e Arquivo Histórico, em 1984, que na década posterior se desmembrou consolidando o Arquivo Histórico Regional (AHR) como laboratório, local de guarda e centralizador de acervos acerca da história regional e local. Outra iniciativa anterior ao próprio Programa foi a oferta de pós-graduação *lato sensu* visando formação de público e experiência docente em orientação para o futuro mestrado que se prospectava. Os cursos então ofertados foram especialização em História do Brasil (1986) e História do Rio Grande do Sul (1993).

O PPGH conta hoje com dois cursos, Mestrado, desde 1998, e Doutorado desde 2014, além de oferecer o estágio de pós-doutorado desde 2013. O Programa já levou à defesa 353 dissertações e 42 teses, examinadas a partir de bancas compostas por especialistas, do Brasil e do exterior. O Programa conta com corpo docente de perfil multidisciplinar, entendendo que os estudos do humano no tempo e espaço necessitam aportes de várias áreas para seu aprofundamento e qualificação. Nossos docentes têm formação – graduação, mestrado, doutorado ou pós-doutorado - em História e áreas afins, evidenciando a amplitude de reflexões e abordagens propostas pelo/no Programa.

O quadro discente tem origem em diversas cidades do Rio Grande do Sul, além de estudantes de várias outras regiões do país, contando ainda com estrangeiros de Angola, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, em 2021 (anteriormente formaram-se no Programa estudantes do Uruguai e Paraguai). A partir de 2020 o público tem se ampliado com estudantes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, sobretudo, em função da adoção – inicialmente emergencial – do ensino presencial remoto (videoconferência), em razão da pandemia de Covid-19 e de discussões anteriores sobre viabilização de acesso a estudantes de regiões e cidades distantes. Ainda em 2020, com a reformulação curricular dos cursos de Mestrado e Doutorado, a inserção da modalidade presencial remota foi curricularizada, tornando-se uma prática oficializada para parte das disciplinas do Programa, após a pandemia, atendendo ainda duas contingências imperiosas em nossos dias: contenção de custos, segurança e possibilidade de acesso pelos estudantes.

Em 2022 o quadro discente se ampliará consideravelmente pelo início da parceria de oferta de curso fora da sede, para formação em Mestrado, no Minter UPF/FCR, em Porto Velho/RO. Essa realidade potencializará tanto a solidariedade institucional – já marca da UPF e do Programa, pelo caráter comunitário que lhes é intrínseco -, como o investimento formativo continuado para professores da rede básica de ensino, visto serem os discentes professores do Estado de Rondônia, apoiados financeiramente, para sua formação na pós-graduação, pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC).

O PPGH, em seus mais de 20 anos de atuação, tem estabilizada sua missão, voltada à formação de professores-pesquisadores de alto nível e de produção de conhecimento científico que contribuam para o

avanco do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), no geral, e para a qualificação do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito da educação básica e do ensino superior, em particular.

FICHA TÉCNICA PPGH – UPF

| | |
|----------------------|---|
| Cursos | Mestrado Acadêmico, Doutorado Acadêmico e Estágio Pós-Doutoral |
| Modalidade | Presencial. O curso ocorre às quintas-feiras e as sextas-feiras, com disciplinas eletivas nos turnos manhã, tarde e noite. |
| Criação | Mestrado: 1998 Doutorado: 2014 |
| Conceito CAPES | 4 |
| Área de Concentração | História, Região e Fronteiras |
| Linhas de Pesquisa | 1. Política e Relações de Poder 2. Economia, Espaço e Sociedade 3. Cultura e Patrimônio |
| Duração | Mestrado: 24 meses Doutorado: 48 meses |
| Carga Horária | Mestrado: 24 créditos (12 créditos em disciplinas e 12 créditos em orientação) Doutorado: 36 créditos (24 créditos em disciplinas e 12 créditos em orientação) |

1.2 Missão

A missão do Programa é formar um historiador que seja, antes de mais nada, um cidadão. Que esteja apto a criticar a estrutura social desigual na qual nos inserimos e, através do conhecimento obtido na prática da pesquisa, do ensino e da extensão e de outras atividades profissionais inerentes à área no âmbito do ensino básico e superior, colabore para a emergência de uma sociedade mais justa.

1.3 Objetivos

As ações formativas, técnicas e operacionais do Programa visam, sobretudo:

- 1) formar profissionais de alto nível, comprometidos com o avanço do conhecimento na área de História e com o exercício do ensino, da pesquisa e da extensão e de outras atividades profissionais inerentes à área;
- 2) qualificar a produção dos docentes e discentes do Programa para que contribuam para o avanço do conhecimento histórico;
- 3) qualificar os discentes que atuam na educação básica, das redes pública e privada;
- 4) ampliar as redes de pesquisadores, em âmbito nacional e internacional, com vistas à consolidação da área de História Regional, o que contribuirá para a interpretação e a representação de uma história nacional ainda mais complexa e dinâmica.

1.4 Recursos humanos

O atual corpo docente (janeiro de 2022), técnico e discente do Programa de Pós-Graduação em História da UPF evidencia sua força de atração de estudantes, o mínimo de corpo técnico envolvido e um quantitativo preocupante quanto aos docentes credenciados no corpo permanente, embora um número razoável de docentes colaboradores esteja credenciado. Junto a isso adiciona-se a participação imprescindível de pós-doutorandos que colaboram técnica e academicamente no Programa.

Tabela 1: Recursos Humanos do Programa (jan. 2022)

| Categoria | Quantidade no PPGH | Nº. Indicado pela Área de História |
|------------------------------|---------------------------|---|
| Discentes Mestrandos | 33 | - |
| Discentes Doutorandos | 35 | - |
| Docentes Permanentes | 10 | 15 |
| Docentes Colaboradores | 04 | - |
| Corpo técnico-administrativo | 01 | - |
| Pós-doutorandos | 02 | - |

Fonte: PPGH. Não computados ingressantes 2022.1 – seleção de ingresso em andamento

A realidade atual, exposta no gráfico, quanto ao número de docentes permanentes, tem nos preocupado profundamente. Ante a retração de políticas públicas de incentivo e mesmo ante as dificuldades institucionais enfrentadas pela UPF nos últimos anos, bem como as medidas de contenção de despesas e as políticas restritivas de credenciamento, o Programa tem um déficit de 05 docentes permanentes, neste momento. Em 2020 estávamos com um cenário menos crítico, mas com a adesão de dois colegas ao Plano de Demissão Voluntária (PDV) de dezembro passado, a questão ampliou-se consideravelmente.

1.5 Estrutura de Apoio

Quanto aos espaços de apoio direto ao Programa, compartilhados com o curso de Graduação em História, apontam-se núcleos, laboratórios, centros de pesquisa, organização discente e revistas acadêmicas. Contando com aporte de recursos para financiamento quando possível, via editais de fomento, a estrutura de apoio atende as demandas emergenciais e se qualifica progressivamente pela aquisição de equipamentos, materiais de consumo, bolsistas da pós-graduação e graduação, via programas e editais. Nesse sentido, sua manutenção tem relação direta com as políticas de fomento da UPF, FAPERGS, CAPES e CNPq, e eventualmente outras agências.

Tabela 2: Estruturas de apoio ao PPGH (jan. 2022)

| Nome | Vínculo a linhas de pesquisa | Coordenação |
|---|------------------------------|---|
| 1. Arquivo Histórico Regional (AHR) | Todas | Gizele Zanotto |
| 2. Associação de Pós-Graduandos em História (APGH) | Todas | Dda. Tiara Cristiana Pimentel dos Santos e Mdo. Bruno Almeida Silva |
| 3. Grupo de Pesquisa em Humanidades Digitais e Inovação Tecnológica | Todas | Ana Luiza Setti Reckziegel e Luiz Carlos Golin |
| 4. Laboratório de Ensino de História (nome provisório) | Todas | Marcos Gerhardt |
| 5. Laboratório de Memória Oral e Imagem (LAMOI) | Todas | Gizele Zanotto e João Carlos Tedesco |
| 6. Revista Semina – Revista dos Pós-Graduandos em História | Todas | Jenifer de Brum Palmeiras |
| 7. Revista História: Debates e Tendências | Todas | Felipe Cittolin Abal |
| 8. Núcleo de Estudo em História Política e Instituições (NUPHI) | 1 | Adelar Heinsfeld |
| 9. Núcleo de Estudos Históricos do Mundo Rural (NEHMuR) | 2 | Ironita Policarpo Machado |
| 10. Laboratório de Cultura Material e Arqueologia (LACUMA) | 3 | Jacqueline Ahlert e Fabrício Nazzari Vicroski |
| 11. Laboratório de Estudos das Crenças (LEC) | 3 | Gizele Zanotto |
| 12. Núcleo de Estudos de Memória e Cultura (NEMEC) | 3 | Gizele Zanotto |
| 13. Núcleo de Pré-História e Arqueologia (NuPHA) | 3 | Jacqueline Ahlert e Fabrício Nazzari Vicroski |

Fonte: PPGH

2. DIAGNÓSTICO

Para fins de refletir sobre as estratégias do Programa para o próximo quadriênio (2021-2024) entendemos que teríamos de aguardar o resultado da quadrienal (2017-2020), cujos resultados serviriam de balizadores para as ações futuras. No entanto, em virtude de demanda da VRPPG, tentaremos esboçar um cenário no qual a nota 4 seja mantida e o Programa se empenhe em chegar a nota 5, consideradas as particularidades da Área de História.

Atualmente, o desenho da Área permite constatar que as assimetrias são evidentes, com alta concentração de programas nos estratos 3 e 4 e progressão muito lenta em comparação com outras áreas. A Comissão de Assimetrias configurada pelo Fórum dos Coordenadores, vinculado à Associação Nacional de História (ANPUH), problematizou que a área de História concentrou, ao final do quadriênio 2013-2016, 67% dos programas nas faixas 3 (34%) e 4 (33%), enquanto 22% estavam no estrato 5, 8% no estrato 6 e apenas 2% no estrato 7.¹

O estudo apresentado em 2017 comparou a área de História às demais áreas e demonstrou que essa é uma particularidade da Área, já que é possível observar na Sociologia, Filosofia, Educação Física, Engenharias e Ciências da Religião, proporções distintas na distribuição dos programas pelos estratos. Algumas delas apresentam maior concentração de programas nota 5, que 3, como é o caso da Filosofia e da Física, por exemplo. Salientamos que não há documento/portaria emitida pela CAPES que indique a necessidade de limitar a quantidade de programas nos médios (5) e altos (6 e 7) estratos.²

Tabela 3: Total de Programas em História por Notas

| Notas | Trienal | Quadrienal |
|--------------|---------|------------|
| 2 | - | 1 |
| 3 | 21 | 24 |
| 4 | 23 | 25 |
| 5 | 11 | 16 |
| 6 | 4 | 3 |
| 7 | 2 | 2 |
| Total | 61 | 71 |

Fonte: Carta para a Coordenação de Área de História (2017-2020)

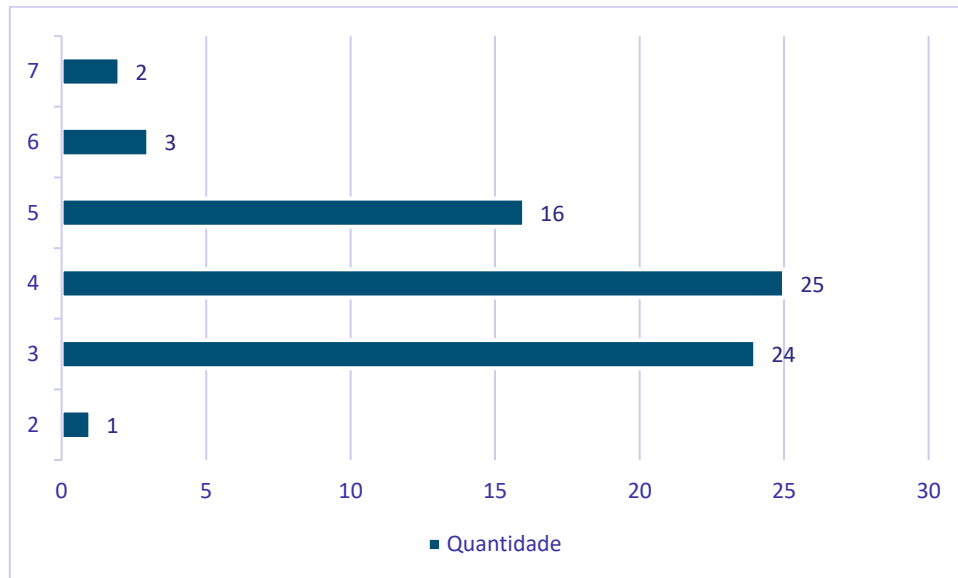
Como visto pela tabela acima, a disparidade entre os estratos se manteve após a mudança de período de avaliação dos Programas, sendo ainda um elemento que mobiliza coordenadores de Programas, junto ao Fórum e em diálogo com a Coordenação de Área, para que haja alteração que de fato beneficie e dê o devido mérito tanto a Área de História (ante as demais), quanto mais oportunidades de financiamento discente para formação de mestres e doutores. O cenário em 2016 está exposto abaixo, e a nova distribuição ainda tem data de divulgação incerta, em função da Ação Civil Pública 21012464720214022101/RJ, de autoria do Ministério

¹ Fonte: Carta para a Coordenação de Área de História (2017-2020), Fórum de Coordenadores da ANPUH, 29.10.2021

² Idem

Público Federal. No gráfico fica clara a concentração de 67% dos Programas de Pós-Graduação em História nos estratos intermediários, ou seja, notas 3 e 4.

Gráfico 1: Percentual dos Programas por Nota – Quadrienal 2013/2016

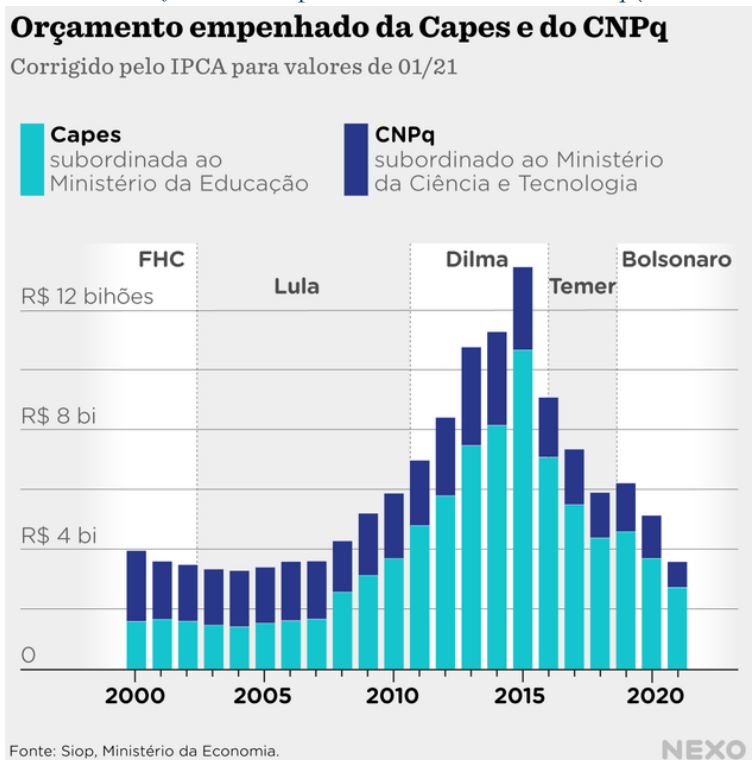


Fonte: Carta para a Coordenação de Área de História (2017-2020)

Ainda, como fator complicador, a nova política de distribuição de bolsas, proposta pelo governo federal em 2019, passou a limitar o acesso de bolsas aos programas considerados de baixo estrato (3 e 4), o que prejudica diretamente a atuação do PPGH/UPF, visto que depende de oferecer bolsas institucionais para atração de candidatos.

Essa situação é histórica, sendo observada a progressiva queda de investimentos voltados à CAPES e CNPq nos últimos anos, juntamente a concepção de que o ensino superior é uma área que deve ser operada pela iniciativa privada, sobretudo. Ante o lobby das multinacionais envolvidas com a oferta de ensino superior EaD, sobretudo, o Estado vem retirando-se desse nível de ensino lesando toda a sociedade brasileira e, mais diretamente, cursos e Instituições com responsabilidade social e comunitária que produzem conhecimento de ponta, em especial IES públicas e comunitárias. O gráfico abaixo demonstra essa queda progressiva que se reflete em menos bolsas, editais de fomento, logo, em oportunidades formativas.

Gráfico 2: Orçamento empenhado da CAPES e CNPq (2000-2020)



Fonte: ZANLORENSSI, Gabriel; SOUZA, Caroline. Orçamentos da CAPES e do CNPq caíram 73,4% desde 2015. Nexo Jornal. 20 de outubro de 2021 (atualizado em 26 de outubro de 2021). Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2021/10/20/Or%C3%A7amentos-da-Capes-e-do-CNPq-ca%C3%ADram-734-desde-2015>> Acesso em 28 de janeiro de 2022.

Os orçamentos de 2021 e 2022 não alteram significativamente o panorama pois derivam de decisões da Gestão da União, desde a ascensão do governo Temer e que manteve-se com o novo governo, que entra em seu quarto ano de gestão desastrosa para a educação, ciência e tecnologia. Quanto ao orçamento 2022, especificamente, a redução foi novamente expressiva no que se refere aos investimentos públicos no Ministério da Educação: “Ao todo, o ministério sofreu um corte de R\$ 739,8 milhões, que, além do ensino básico envolvem também o ensino superior e outras áreas da pasta”³, conforme reportagem d’*O Globo*. Segundo Motoryn “O fomento às ações de graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão perdeu R\$ 4,2 milhões.”⁴

Evidenciadas as dificuldades de ascensão em virtude da sistemática de avaliação aplicada pela Área e das limitações orçamentárias da União, que atingem bolsas, editais de fomento e outras possibilidades de avanço técnico-científico, passamos a descrever o cenário mais próximo, referente à valorização salarial do professor.

³ GOMES, Bianca. Veto de Bolsonaro ao orçamento da Educação tira verba de transporte escolar e ensino integral. *O Globo*. 27 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/veto-de-bolsonaro-ao-orcamento-da-educacao-tira-verba-de-transporte-escolar-ensino-integral-1-25369072>> Acesso em 28 de janeiro de 2022.

⁴ MORORYN, Paulo. Educação e Trabalho concentram cortes de Bolsonaro; veja quando cada ministério perde em 2022. *Brasil de Fato*. 24 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/01/24/educacao-e-trabalho-concentram-cortes-de-bolsonaro-veja-quando-cada-ministerio-perde-em-2022>> Acesso em 24 de janeiro de 2022.

O estado do Rio Grande do Sul, dentre os entes federativos, é o que estabelece o menor salário aos professores da rede estadual, o que acaba gerando reflexo na remuneração fixada pelas redes municipais e particulares. Além da compressão salarial, os planos de carreira não consideram estudos de *stricto sensu* como quesito importante de valorização salarial. Por essas circunstâncias objetivas, ocorre uma desvalorização social da profissão e mingam os candidatos aos cursos de licenciatura. Como decorrência, o ingresso de egressos da graduação em História, diminuiu.

Por outro lado, o PPGH conseguiu se manter como o segundo programa, dentre os 15 da UPF, em número de alunos. Atualmente são 67 pós-graduandos matriculados (mais 18 selecionados no Ingresso 2022.1), atestando a capacidade do Programa em atrair candidatos de outras áreas, o que consideramos positivo. Em termos operacionais e formativos a oferta de disciplinas atualizadas e atrativas, a incorporação de disciplinas ministradas por docentes estrangeiros, a realização de cursos, eventos, workshops e outras atividades será não só mantida mas potencializada, considerando também as benesses que o mundo virtual tem evidenciado serem produtivas para o andamento da vida acadêmica (em tempos pandêmicos) mas que serão mantidos pela facilidade de acesso, segurança, viabilidade financeira que possibilitam.

A possibilidade de um ensino de modalidade híbrida (presencial remoto) tem atraído estudantes de outros estados do país e mesmo estrangeiros, potencializando a formação e os inestimáveis diálogos que derivam dessa diversidade.

Acerca da sustentabilidade financeira do Programa, há que se ponderar que os docentes têm buscado recursos para bolsas, equipamentos, materiais de consumo e financiamento de pesquisa constantemente, embora não sempre sendo contemplados ante a retração de valores no cenário nacional e o estabelecimento das áreas prioritárias de investimentos que fragilizam ainda mais a área.

Como iniciativas que têm dado resultado – embora trazendo como adendo o prejuízo no tempo de pesquisa e dedicação ao Programa e as suas crescentes demandas – apontamos o êxito da oferta de cursos *lato sensu*, cuja receita, debitados os valores de manutenção institucional, tem sido legados ao Programa com anuência da Direção da Unidade. Atualmente estamos com a 1ª. Edição do curso História e Gestão de Acervos em desenvolvimento (finda em abril) e inscrições abertas para a 2ª. Edição desse curso (ambas as edições em parceria com o IHPF), bem como para a 3ª. Edição do curso Cultura Material e Arqueologia (em parceria com a Fundação Casa de Cultura de Marabá/PA - FCCM). Em planejamento está um curso de especialização em Espeliologia e Patrimônio, também com parceria da FCCM.



Outra fonte importante de recursos se dará com o início do Minter com a Faculdade Católica de Rondônia (FCR), projeto discutido desde 2019 e que não se consolidou em fins de 2020 por tramitações burocráticas em Rondônia. A previsão é de 60 estudantes bolsistas, financiados pela SEDUC, que farão seu curso de Mestrado via PPGH.

Junto a isso o Programa, via coordenação do NuPHA e LACUMA, devem vetorizar a atração de recursos via endossos, processo já em andamento mas que foi afetado tanto pela pandemia de COVID-19, quanto pelas determinações do governo federal de que obras poderiam ser executadas sem laudo arqueológico prévio, até fins de 2021. O potencial de captação do Núcleo e Laboratório tem amparo num diagnóstico amplo já apresentado aos gestores da Universidade que, em reunião com os coordenadores do Programa e NuPHA/LACUMA em dezembro, se prontificaram a desburocratizar os procedimentos internos bem como auxiliar na divulgação dos serviços oferecidos.

3. PLANEJAMENTO

Entende-se que o foco quadrienal deve considerar os aspectos multidimensionais que irão balizar o processo avaliativo da Capes. Estar cientes dos pontos fortes e das deficiências do Programa é fundamental para a proposição da correção de rota. Esta averiguação será articulada a outras propostas que tem como meta qualificar o Programa em suas múltiplas dimensões internas, formativas e de relação com a comunidade. Assim, um acompanhamento sistemático das ações de Núcleos, Linhas, Laboratórios e projetos relacionados ao Programa, tendo em perspectiva suas atividades e a difusão da produção de conhecimento gerada por meio de projetos, workshops, exposições e outras ações de divulgação ampliada que geram impacto na sociedade, bem como na qualidade da formação discente.

De todo modo, um panorama interno e externo do Programa e sua inserção foi realizado e discutido visando situar-nos ante o cenário contemporâneo em relação a elementos que podem nos fortalecer ou enfraquecer. A proposta seguiu a Matriz SWOT (*Strengths, Weakness, Opportunities e Threats*) e sua abrangência ampliada para avaliação e identificação de informações diagnósticas. Após a análise, a configuração final evidenciou o que segue:

| <h1>S</h1> <h2>Strengths</h2>  | <h1>W</h1> <h2>Weaknesses</h2>  |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Credibilidade na área e instituição• Qualificação do corpo docente permanente• Produção docente qualificada e reconhecida• Articulação com graduação e entidades parceiras• Multidisciplinaridade• Potencial transformador da formação universitária e rede básica de ensino• Reconhecimento social pela ação intelectual e cultural• Trabalho conjunto e comprometido de docentes e discentes• Heterogeneidade da formação discente• Crescente internacionalização• Ampliação das redes e intercâmbios regionais, nacionais e internacionais• Potencial de atração de recursos em cursos lato sensu e laboratórios• Trabalho conjunto com a APGH | <ul style="list-style-type: none">• Excesso de atividades de docentes e discentes em tempos pandêmicos• Adoecimento mental de docentes e discentes• Assimetria de orientandos por orientador• Produção acadêmica aquém do desejável• Redução de carga horária sem a devida redução na carga de trabalho• Não renovação do acervo da Biblioteca• Insegurança institucional ante a reformulação político-administrativa e financeira• Desvalorização da docência e das licenciaturas• Ataques à disciplina por negacionistas• Excesso de burocracia na gestão de processos internos• Retrabalho e excesso de trabalho manual• Concentração de atividades em alguns docentes• Política institucional restritiva aos credenciamentos• Burocracia e dificuldade de recebimento e vínculo de docentes e discentes estrangeiros |

| | |
|--|---|
| <h1 style="font-size: 4em; margin: 0;">O</h1> <h2 style="font-size: 1.5em; margin: 0;">Opportunities</h2>  <ul style="list-style-type: none"> • Demandas pela qualificação da formação básica e superior • Internacionalização • Inserção social do Programa via docentes e discentes • Possibilidade de interação e parcerias com outros Programas da Área e Áreas afins • Qualificação e ampliação da ação do NUPhA e LACUMA • Prestação de serviços nas áreas educacional, patrimonial, arqueológica e de gestão de acervos • Incremento de Minter e Dinter • Aproximação com Prefeituras para formação de quadros técnicos para lida com acervos (museais, arquivísticos e arqueológicos) • Captação financeira via lato sensu | <h1 style="font-size: 4em; margin: 0;">T</h1> <h2 style="font-size: 1.5em; margin: 0;">Threats</h2>  <ul style="list-style-type: none"> • Cenário político, econômico e cultural desfavorável • Diminuição de apoio institucional e de agências de fomento • Incapacidade financeira de sustentação a médio e longo prazo • Não valorização do stricto sensu pela rede educacional estadual e de muitos municípios • Alteração político-administrativa e financeira da instituição • Insegurança quanto a CAPES e MEC • Não atendimento a demandas da Área para Programas com Mestrado e Doutorado • Limitações orçamentárias • Criação das áreas prioritárias de investimento pelo Governo Federal • Retração de vagas para mestres e doutores em IES |
|--|---|

Lembramos que há demandas da área que nos são caras e que serão defendidas como ações a realizarem-se no quadriênio, algumas delas articuladas as dimensões – que estarão abaixo listadas – mas que também destacamos aqui por derivarem do Fórum dos Coordenadores de Pós-Graduação em História, em seu Fórum realizado via Associação Nacional de História (ANPUH), evidenciando questões sensíveis à Área, quais sejam:

1) Manutenção e atualização de políticas de acesso e permanência para pessoas pretas, pardas, indígenas, trans, pessoas com deficiências e outras, em situação de vulnerabilidade⁵;

2) Valorização da diversidade e conhecimentos presentes na sociedade, incluindo diversidade social, étnico-racial, de gênero e de orientação sexual dos autores/as e das temáticas de pesquisa⁶;

⁵ NOTA Técnica do Fórum de Pós-Graduação em História da ANPUH-Brasil sobre Ações Afirmativas. Fórum de Pós-Graduação em História da ANPUH-Brasil, outubro de 2020a.

⁶ Idem.

3) Implantação da garantia de que pessoas trans utilizem seus nomes sociais nos processos seletivos, documentos institucionais e atividades acadêmicas, já em uso pela graduação da UPF⁷;

4) Direito de usufruto da licença maternidade para professoras e estudantes vinculadas ao Programa, informação que deve ser detalhada em Outras Informações, na Sucupira, justificando a prorrogação de prazo da conclusão do Mestrado ou Doutorado⁸;

5) Registro, em Outras Informações da Sucupira, das dificuldades dos que usufruem licença maternidade ou paternidade em relação a produção intelectual do quadriênio⁹;

6) Defesa da incorporação de trabalhos de edição de periódicos como trabalho científico nas IES; qualificação de periódicos e da formação de docentes e discentes com participação nas editorias, conselhos científicos, avaliações de artigos etc.; valorização dos trabalhos técnico-científicos vinculados a produção de periódicos com pontuação nas IES e Quadriênais¹⁰.

Esse documento diagnóstico será confrontado com o resultado da Avaliação Quadrienal, sem precisão de divulgação, como já dito, e a partir daí o Colegiado terá elementos para finalizar o Planejamento Estratégico 2021- 2024, mantendo os pontos fortes e corrigindo os pontos os quais a Comissão considerou que podem melhorar. Essa minuta foi elaborada sobre a atual sistemática de avaliação da Capes denominada de *multidimensional*, que classifica os programas em cinco dimensões:

1. Ensino e aprendizagem
2. Internacionalização
3. Produção científica
4. Inovação e transferência de conhecimento
5. Impacto e relevância econômica e social

Durante 2021, com base na nova ficha de avaliação e no Documento de Área, apontamos questões para o avanço do PPGH, no curto e médio prazo, que vão mencionadas nessa minuta, sendo que o formato final deverá aguardar o resultado da avaliação quadrienal. Seguindo o modelo, projetamos nossas metas e objetivos para o próximo quadriênio, que seguem abaixo.

⁷ Ibidem.

⁸ NOTA Técnica do Fórum de Pós-Graduação em História da ANPUH-Brasil sobre Maternidade, Gênero e Cuidado nos cursos de Pós-Graduação em História. Fórum de Pós-Graduação em História da ANPUH-Brasil, dezembro de 2020b.

⁹ Idem.

¹⁰ POR uma política de valorização das Revistas Acadêmicas de História, Fórum de Editores ANPUH-Brasil, dezembro de 2021.

Ensino e Aprendizagem

| Ação | Indicador | Meta |
|--|---|---|
| Credenciar de Docentes Permanentes | Credenciamentos internos (preferencialmente) até o número exigido pela Área da História (15) | Credenciar 2 docentes em 2022 e 3 até 2024 e consolidar o Programa |
| Revisar a estrutura das Linhas de Pesquisa | Reuniões de discussão e deliberação | Reconfiguração das linhas |
| Atualizar as disciplinas e Núcleos de Pesquisa | Reuniões de discussão e deliberação via Linhas de Pesquisa e Colegiado | Reforma Curricular |
| Atualizar as disciplinas ofertadas no ensino híbrido | Adequação às discussões do MEC e CAPES referentes ao modelo híbrido para a pós-graduação e analisar a oferta concentrada de disciplinas visando atender o crescente público de outros municípios, regiões e países que têm ingressado no Programa | Reforma Curricular |
| Auferir e melhorar a qualidade das teses e dissertações | Manutenção do acompanhamento das bancas pelo Conselho de Pós-Graduação evitando endogenia e priorizando docentes externos vinculados a PPGHs, preferencialmente | Realização de bancas exclusivamente com membros de Programas, com diversidade institucional e ampliação da presença internacional |
| Ampliar as obras de referência em História na Biblioteca | Busca de financiamento para diminuir a defasagem numérica e a necessária atualização de produções na área, visto que a última aquisição foi realizada em 2014 | Aquisição de obras |
| Consolidar e aprimorar a prática de autoavaliação e Planejamento Estratégico | Realização de encontros de autoavaliação e planejamento, pensando a curto, médio e longo prazo | Reuniões, análises e atualização de documentos norteadores |
| Criar o Prêmio PPGH de Dissertação e Tese | Elaboração do Edital, Regulamento, Ficha de Avaliação e Rol de Avaliadores para implementação do Prêmio, como forma de valorização mas também como estímulo à dedicação dos discentes | Premiação de 1 dissertação e 1 tese do Programa por ano |
| Aprofundar a articulação com a Graduação | Aprofundamento e qualificação do já histórico processo de trabalho conjunto entre pós-graduandos e graduandos, viabilizado por laboratórios, núcleos, grupos de pesquisa, estágios, promoção de eventos, atividades de extensão e outras ações formativas | Via Laboratórios, sobretudo, promover ações sistemáticas de formação teórico-metodológica e prática voltadas ao ensino, |

| | | |
|---|--|---|
| Potencializar o caráter pedagógico e extensionista do NuPHA/LACUMA | Estabelecimento de um fluxo de trabalho contínuo, em articulação entre graduação, pós-graduação (lato e stricto sensu), atendimento à comunidade e relação com o mercado | patrimônio cultural, acervos, cultura material e história pública Contratação de um docente arqueólogo e organização de cronograma de ação |
| Potencializar o aspecto pedagógico da edição das revistas História: Debates (HDT) e Tendências e Semina | Seguindo as recomendações do documento “Por uma política de valorização das Revistas Acadêmicas de História” ¹¹ reforçar e consolidar o viés educativo da produção editorial, da publicação de artigos e da aprendizagem via produções periódicas – História: Debates e Tendências A2 e Semina (do corpo discente) B2 no Qualis de 2019 | Consolidar o Qualis da HDT e ampliar o conceito da revista Semina junto a um projeto de sustentabilidade operacional e financeira das publicações; Qualificar progressiva e continuamente a equipe editorial docente e discente envolvida com os processos envolvendo as publicações |
| Aprimorar a prática de captação de discentes | Divulgação e estudo continuado dos públicos passíveis de ingresso no Programa, envolvimento de público externo interessado em atividades do Programa como ouvintes, diálogo aproximativo com possíveis candidatos | Divulgação, eventos, bate-papos |
| Consolidar e ampliar o uso de laboratórios do PPGH | Uso mais intensivo dos laboratórios do Programa para atividades teórico-práticas, de extensão e pesquisa | Articular disciplinas, atividades e formações aos laboratórios do Programa |
| Implementar as Salas Inovação | Como contrapartida de atividades do LACUMA, instalar os equipamentos multimídia, interativos e conectados nas duas Salas Inovação que serão montadas no IFCH (salas 228 e 229) | Qualificar as atividades síncronas e assíncronas com o uso da tecnologia das Salas Inovação |

¹¹ POR uma política de valorização das Revistas Acadêmicas de História, Fórum de Editores ANPUH-Brasil, dezembro de 2021.

Internacionalização

| Ação | Indicador | Meta |
|---|---|---|
| Ampliar os Convênios | <p>Reuniões de trabalho para encetar novos convênios e com as equipes dos convênios vigentes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Universidade Cheyk Anta Diop - UCAD (Senegal) 2. Universidade de Varsóvia 3. Universidade de Wroclaw (Breslávia) 4. Università Degli Studi di Verona (Univerona) 5. Universidade de Milão 6. Universidade Agostinho Neto (UNAN - Angola) 7. Universidade de la República (UDELAR) | Estabelecimento de 4 novos convênios no quadriênio e consolidação dos já existentes |
| Qualificar docentes com saídas para Estágio Pós-Doutoral | <p>Dependendo da anuência institucional e viabilidade de financiamento da Capes, o Programa manterá o cronograma de saída previsto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcos Gerhardt: Rachel Carson Center for Environment and Society (2022/02) • Jacqueline Ahlert: Universidad de Buenos Aires (UBA) (2023/01) • Alessandro Batistella: L'École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) (2023/02) <ul style="list-style-type: none"> • Felipe Abal: Universidade de Varsóvia (2024/01) | Pós-doutoramento de 4 docentes no quadriênio |
| Intensificar e ampliar as Redes e Grupos de Pesquisa com membros estrangeiros | <p>Promover e dar suporte à publicações conjuntas, congressos, missões de trabalho, as seguintes redes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MISAL (Migrations Sénégalaise vers l'Amérique Latine) 2. MIPESUL (Migrações Internacionais e Pesquisa no Sul) 3. RHC (Rede de Pesquisa História e Catolicismo no Mundo Contemporâneo) 4. Núcleo de Estudos Históricos e Arqueológicos Brasil-Polônia e Instituto Nacional do Patrimônio Cultural Polonês no Exterior | 2 produtos/docente de escopo internacional no quadriênio |

| | | |
|--|---|---|
| 5. Da Terra À Mesa: Uma História Ambiental da Vitivinicultura nas Américas | | |
| 6. RIEMuR (Rede Internacional de Estudos do Mundo Rural) | | |
| Estabelecer a Cotutela de trabalhos acadêmicos | Retomar, com o arrefecimento da pandemia Covid-19, o fluxo discente para o exterior e participamos dos editais PDSE. Com essa intensificação do processo de internacionalização, planejamos introduzir a modalidade da cotutela e, posteriormente, dupla titulação. | Titular 4 pós-graduandos em cotutela por quadriênio |
| Ofertar disciplinas concentradas ministradas por estrangeiros | Ofertar disciplinas com docentes convidados em sistema concentrado e remoto, contemplando sua realização na previsão orçamentária | 2 disciplinas com convidados no quadriênio |

Produção Científica

| Ação | Indicador | Meta |
|--|--|--|
| Ampliar a produção em Altos Extratos Qualis (A1 a B2) | Artigos publicados | 4 artigos por docente no quadriênio |
| Ampliar a produção discente em periódicos com Qualis (A e B) | Artigos publicados | 1 artigo por discente por ano |
| Apoiar a produção docente e discente | Estimular e buscar recursos para produção via editais de fomento e parcerias com editoras, estimular a participação e publicação em eventos, dar amparo à pesquisa de campo e em fundos arquivísticos nacionais e internacionais | Qualificação da produção e ampliação dos produtos resultantes de pesquisas |

Inovação e Transferência de Conhecimento

| Ação | Indicador | Meta |
|---|---|--|
| <p>Aprofundar os projetos com potencial de inovação e transferência de conhecimento (Humanidades Digitais e História Pública)</p> | <p>Promover e incentivar os projetos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Iconoteca Virtual 3D 2. Pesquisas em Arqueologia: Núcleo de Pré-História e Arqueologia (NuPHA) e do Laboratório de Cultura Material (LACUMA), desde 2013. 3. Projeto Museu a Céu Aberto: Culturas e Memórias no Cemitério Vera Cruz (FUNCULTURA 2019) 4. Gestão de Acervos 5. Mobile City: Passo Fundo na Palma da Mão (FUNCULTURA 2020) 6. História, Patrimônio e Conectividade 7. Mobile History: Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo 8. Humanidades Digitais 9. Drops Patrimonial: valorização e difusão do Patrimônio Cultural de Passo Fundo (FUNCULTURA 2022) 10. Smart Tour, Humanidades Digitais e Turismo inteligente: 11. Desenvolvimento de um aplicativo dedicado à promoção do turismo cultural e da Educação Patrimonial no RS – eixos Porto Alegre, Santa Maria, Passo Fundo e Pelotas (em análise pela FAPERGS) | <p>Fortalecer e ampliar a divulgação e operacionalização dos projetos listados e de outros a serem eventualmente criados</p> |

Impacto e Relevância Econômica e Social

| Ação | Indicador | Meta |
|--|--|---|
| Consolidar as parcerias e ações de inserção local, regional e nacional | <p>Reuniões de trabalho, projetos conjuntos, aprofundamento das parcerias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Memorial da Justiça do Trabalho do Rio Grande do Sul 2. Tribunal Regional Federal da 4ª Região 3. Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF) 4. Museu a Céu Aberto: Turismo, Culturas e Memórias no Cemitério Vera Cruz 5. Nas Trilhas da História 6. Oficinas de Educação Patrimonial 7. INCT - Rede Proprietas: História Social das Propriedades e Direitos de Acesso 8. Rede de Pesquisa em Patrimônio Cultural e Acervos (REPAC) | Dinamizar as parcerias por reuniões e ações conjuntas |
| Ampliar parcerias com outros centros de documentação | <p>Reuniões de trabalho e consolidação de parcerias com:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Centro de Documentación Histórica do Prata 2. Arquivo do Poder Legislativo de Passo Fundo 3. Arquivo do Poder Executivo de Passo Fundo | Estabelecer as 2 parcerias |
| Consolidar e ampliar as Ações Afirmativas | <p>No que se refere às Ações Afirmativas, manteremos a política que foi implantada desde 2018, reservando a cada edital de ingresso, vagas adicionais para PCD e cotas étnico-raciais, previstas nos editais de seleção para o mestrado e doutorado e a ampliação de foco das ações afirmativas para questões de gênero, a contemplação de políticas de apoio aos discentes em situação de maternidade/paternidade ainda devem ser instituídas para a próxima quadrienal. O nome social já foi inserido pela UPF como política afirmativa para a graduação, nossa meta agora é consolidar este direito também na pós-graduação.</p> | Incorporação a editais |
| Qualificar as Revistas do PPGH | <p>Seguiremos atentos ao processo de qualificação das revistas História: Debates e Tendências (do corpo docente), garantindo a manutenção dos requisitos que elevaram a revista a A2, no Qualis de 2019 (não-oficial) e da Semina (do corpo</p> | Qualificação das revistas no Qualis Periódicos |

discente), B2 e acompanhar sua adequação as novas exigências da avaliação do Qualis (ainda em desenvolvimento).

As revistas têm sido espaços de potencialização de trocas de conhecimento, suporte para consolidação de redes de pesquisadores parceiros, articulador de temáticas inovadoras e contemporâneas, assim como espaço de divulgação do próprio Programa em cenário ampliado. Contando com suporte de docentes e discentes, as revistas são hoje um importante vetor de sociabilização de pesquisas nacionais e internacionais e de visibilidade do Programa.

| | | |
|---|--|---|
| Ampliar a oferta de Bolsas | <p>A contração da oferta de bolsas CAPES e FAPERGS, impactou diretamente no número de alunos matriculados.</p> <p>A prospecção de novos recursos que visem ampliar a oferta de bolsas para além do que temos atualmente, constitui parte do planejamento estratégico do Programa, na medida que essa questão impacta diretamente na ampliação do número de alunos.</p> <p>Pretendemos manter a edição de cursos <i>lato sensu</i> e aumentar a captação via recursos gerados no Lacuma. Para 2022 teremos o prosseguimento do curso Gestão de Arquivos em andamento e o lançamento do curso de especialização em Cultura Material e Arqueologia, 3ª edição, em parceria com a Fundação Casa da Cultura de Marabá (PA).</p> | Ampliação das cotas de bolsas FUPF, CAPES e FAPERGS |
| Mapear adequadamente ações de inserção social de docentes, discentes e egressos | Registrar e documentar as inserções e ações derivadas da ação social dos envolvidos com o Programa e incentivar a participação ativa de todos junto à comunidade | Registros no Lattes, relatos em reuniões do Colegiado |
| Consolidar e ampliar as ações de solidariedade com outras instituições de ensino, ampliando o impacto regional e nacional | Articular-se com a Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação visando oferta de Minter e Dinter de modo continuado, em parceria com instituições do Brasil e Exterior | Reuniões de Trabalho, criação de propostas de Minter e Dinter |

4. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C.; FERNANDES, L. Internacionalização e pós-graduação: a política de editais da Capes (2005-2018). *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 587-605, mai. 2021.

ARIAS, Nubia Constanza Arias. La autoevaluación, un proceso fundamental para la formación del ser humano en el contexto de la paz y la convivencia. *Itinerario Educativo*, n. 64, p. 83-101, dic. 2014.

CARTA para a Coordenação de Área de História (2017-2020), Fórum de Coordenadores da ANPUH, 29.10.2021.

GOMES, Bianca. Veto de Bolsonaro ao orçamento da Educação tira verba de transporte escolar e ensino integral. *O Globo*. 27 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/veto-de-bolsonaro-ao-orcamento-da-educacao-tira-verba-de-transporte-escolar-ensino-integral-1-25369072>> Acesso em 28 de janeiro de 2022.

KAMBOUROVA, Miglena. ¿Qué falta por comprender sobre el concepto autoevaluación (del aprendizaje) en educación superior? Una mirada diferente desde su historia. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior*, v. 25, n. 03, p. 640-658, set. 2020.

LEITE, Denise. (Org). *Avaliação participativa e qualidade. Os atores locais em foco*. Porto Alegre, Ed. Sulina, Ed. IpaMetodista, 2009.

LEITE, Denise; et al. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 02, p. 339-353, jul. 2020.

MONTICELLI, Nelma. A. M.; et al. Avaliação institucional e gestão estratégica: vínculos necessários para o desenvolvimento institucional. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 26, n. 1, p. 315-342, jan. 2021.

MORORYN, Paulo. Educação e Trabalho concentram cortes de Bolsonaro; veja quando cada ministério perde em 2022. *Brasil de Fato*. 24 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/01/24/educacao-e-trabalho-concentram-cortes-de-bolsonaro-veja-quanto-cada-ministerio-perde-em-2022>> Acesso em 24 de janeiro de 2022.

NOTA Técnica do Fórum de Pós-Graduação em História da ANPUH-Brasil sobre Ações Afirmativas. Fórum de Pós-Graduação em História da ANPUH-Brasil, outubro de 2020a.

NOTA Técnica do Fórum de Pós-Graduação em História da ANPUH-Brasil sobre Maternidade, Gênero e Cuidado nos cursos de Pós-Graduação em História. Fórum de Pós-Graduação em História da ANPUH-Brasil, dezembro de 2020b.

POR uma política de valorização das Revistas Acadêmicas de História, Fórum de Editores ANPUH-Brasil, dezembro de 2021

PPGH-UPF. Relatórios Anuais e Quadrienais. Plataforma Sucupira (2017-2020). Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/>>

RELATÓRIO do Grupo de Trabalho - Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/pt/relatoriostecnicos-dav>> Acesso em 28 de novembro de 2019.

REUTERS. Orçamento de 2022: Bolsonaro faz cortes em educação, INSS, saúde e meio ambiente. InstNews. 24 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://investnews.com.br/economia/orcamento-de-2022-bolsonaro-faz-cortes-em-educacao-inss-saude-e-meio-ambiente/>> Acesso em 25 de janeiro de 2022.

ZANLORENSSI, Gabriel; SOUZA, Caroline. Orçamentos da CAPES e do CNPq caíram 73,4% desde 2015. Nexo Jornal. 20 de outubro de 2021 (atualizado em 26 de outubro de 2021). Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2021/10/20/Or%C3%A7amentos-da-Capes-e-do-CNPq-ca%C3%ADram-734-desde-2015>> Acesso em 28 de janeiro de 2022.